

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

O ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DE OUTRAS METODOLOGIAS ALÉM DO LIVRO DIDÁTICO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

Kaégila Maria Vieira da Silva¹, Alane do Nascimento Moura², Isabelle de Luna Alencar Noronha³

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo discutir as possibilidades e metodologias que podem ser efetivadas pelo professor de história para além do livro didático nos primeiros anos do ensino fundamental. Reconhece a centralidade do livro didático nos processos escolares, que segundo consenso dos pesquisadores na área, é tido como a principal fonte de saber para os professores, chegando por vezes a determinar conteúdos e estratégias de ensino. Partindo dessa afirmação, este trabalho, defende a utilização de outros meios e recursos para os processos de ensino e de aprendizagem em História nos primeiros anos do ensino fundamental. Trata-se de considerações iniciais resultantes de pesquisa, em que o livro didático tem sido perscrutado no que concerne aos conteúdos e orientações didáticas postas. Nesse sentido, defende-se que o uso do livro didático deve ser articulado com outros recursos e utilização de outras estratégias de ensino no campo da História para os anos iniciais do fundamental.

Palavras-chave: Ensino de História. Metodologias de Ensino. Desafios e Possibilidades.

1. Introdução

O presente trabalho aborda o tema “O Ensino de História: o uso de outras metodologias além do livro didático, desafios e possibilidades” e tem como objetivo refletir as diversas possibilidades metodológicas que o professor pode utilizar com os conteúdos de história nas séries iniciais do ensino fundamental. Não se limitando, portanto, apenas ao livro didático, que embora tenha a sua contribuição e importância no processo de formação do/a aluno/a, não pode ser visto como protagonista em sala de aula. Parte da pesquisa que está sendo desenvolvida de análise do livro didático de história para as séries iniciais do ensino fundamental, que embora neste primeiro momento, não tenha por objetivo observar a prática docente como uso do livro didático, permitiu tecer algumas considerações a partir das leituras e estudos feitos. Nesse sentido é possível afirmar que quando é explorado o uso de outras metodologias em sala, o/a aluno/a começa a desenvolver suas habilidades e sua autonomia,

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: kaegilamvsilva@hotmail.com.

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: alanemoura07@gmail.com.

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: isabelle.luna@urca.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

desmistificando a ideia de que o poder-saber está centrado no professor e o/ou no livro didático e que o/a aluno/a é um ser passivo. Assim a escola é compreendida como um espaço democrático e construído com a participação de todos.

2. Objetivo

O objetivo desse trabalho é de trazer a análise formas metodológicas de trabalho com os conteúdos de história para as séries iniciais do ensino fundamental. Busca trazer uma discussão e enaltecer o uso de metodologias dinâmicas que despertem nos/as alunos/as um maior interesse em aprender história no ambiente escolar. Parte do pressuposto de que o ensino de História, mesmo nas séries iniciais se efetiva de maneira tradicional com a predominância do livro didático como recurso mais importante.

3. Metodologia

Os procedimentos metodológicos para a realização desse trabalho se efetivaram por meio de leituras, trata-se, pois, de pesquisa bibliográfica, tendo como base os respectivos autores: Fermiano (2014), Santos (2014), Nadai (1993) e Neves (2012), dentre outros, e livros didáticos de história referentes aos primeiros anos do ensino fundamental. Possui uma abordagem qualitativa que segundo Sales (2005) como qualquer outra abordagem se fundamenta em conceitos, métodos e técnicas e tem o pesquisador como parte integrante do processo de conhecimento.

4. Resultados

Estudar História para a maioria dos/as alunos/as acaba sendo algo cansativo e enfadonho e isso infelizmente tem se naturalizado. Nesse sentido encontramos em Nadai (1993, p. 143), a seguinte indagação: “terão os estudantes superado a ideia de que a História como é ensinada é realmente odiosa, e os professores, partido para organização de outras práticas pedagógicas mais significativas?”. E como tentativa de reflexão desse questionamento, podemos ressaltar que a falta de outros recursos além do livro didático, e de metodologias criativas pode afetar o processo de aprendizagem dos/as alunos/as, deixando-o, de fato, “odioso”. Quando o professor se limita ao livro didático e apenas a leitura e explicação teórica dos conteúdos nele contido, ele também está limitando o campo do conhecimento e possibilidades criativas dos discentes, ao passo que quando utiliza outros recursos e metodologias diferenciadas o efeito é inverso. Um exemplo prático acerca desse assunto é o caso dos jogos pedagógicos.

É perceptível que em sua maioria jogos pedagógicos são criados para serem trabalhados com os conteúdos de português e matemática, dificilmente são visto jogos que contemplem as demais disciplinas, até mesmo quando o jogo é confeccionado pelos/as próprios/as alunos/as em sala de aula geralmente a

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

finalidade é trabalhar as disciplinas de português e matemática, não abrem a possibilidade de explorar as demais disciplinas curriculares ou até mesmo fazer uma interdisciplinaridade, onde se poderia envolver numa situação de ensino um ciclo formativo das diversas áreas de conhecimento. Tal constatação pode ser modificada com a ação dos sujeitos do processo, nesse sentido, é correto afirmar que,

[...] o jogo é uma possibilidade de trabalho na área de História, atingindo alguns objetivos que lhe são inerentes: buscar diferentes informações para compreender um fato, identificar semelhanças e diferenças entre ações ou observações, atentar-se às permanências e mudanças que ocorrem à sua volta, buscar coerência nas respostas considerando o que já ocorreu, antecipar ações e estabelecer estratégias [...]. (FERMIANO, 2009, p.09)

A aula de história não precisa e nem deve ser limitada apenas a teoria, aula expositiva, o professor pode propor uma aula de campo, deste modo pode ser explorado a história local, resgate de memórias, levar os/as alunos/as para conhecer a cidade, ou algum lugar específico, de preferência que seja um lugar histórico cultural, ou até mesmo conhecer o bairro que seus alunos/as residem. Adentrar na realidade de vida dos/as alunos/as faz parte desse processo de aprendizagem e sociabilidade ao tempo em que também possui uma relação particular com o ensino de história, pois parte da premissa de que ensinar história é também conhecer a realidade de vida dos/as alunos/as e partilhar experiências construtivas que ajudam na formação dos indivíduos.

Partir da realidade do aluno para ensinar história significa tomar o cotidiano dos alunos como a primeira referência. Como isso pode ser feito pelo professor? Ele deve primeiro conhecer o universo sociocultural específico dos garotos para quem dá aula, seus valores, seu modo de falar, sua visão de mundo. (FERMIANO E SANTOS, 2014, p.11).

A exploração e limitação de campo a ser visitado é algo que pode ser decidido coletivamente conforme o interesse dos/as alunos/as, deixá-los participar das decisões também é importante, o professor precisa construir sempre uma relação de diálogo, valorizar as produções coletivas, pois isso fará com que os/as alunos/as percebam que no espaço da sala eles tem voz ativa e que possuem autonomia para tomar determinadas decisões. Assim, o papel do professor não é ditar regras, mas, propor atividades significativas tendo como base o plano de trabalho que a disciplina exige, numa educação dialógica.

Dessa interação entre eles, são elaborados, na sala de aula, textos orais de construção coletiva e se abre um espaço para a reflexão e a troca entre os alunos. Também para o professor e para o desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados, esses diálogos se apresentam como situações bastante proveitosas. (NEVES, 2012, p.53).

Outros recursos como filmes, músicas que trabalhem a cultura local, nacional e outras questões de cunho social e/ou político, o teatro e a dança, são de grande relevância no processo formativo da história como disciplina escolar.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A história está conectada de forma direta e indireta com as demais disciplinas escolares das séries iniciais do ensino fundamental, então, por que se deter apenas ao livro didático quando se tem um leque de possibilidades para fazer com que o/a aluno/a conheça e apreenda conteúdo? Até porque, o livro didático, apenas e sozinho, não dá conta da complexidade que envolve os conhecimentos escolares. Nesse sentido, Fermiano e Santos (2014, p. 138), afirmam que, “hoje os professores têm a sua disposição uma gama de variada bibliografia com sugestões de como usar o cinema, a música, as novas linguagens, o jornal, a literatura infantil em sala de aula.”. Quando a metodologia é dinâmica e conta com a participação ativa dos/as alunos/as, a probabilidade que eles têm de compreender o conteúdo é bem maior. Teoria e prática devem andar juntas para que desta forma sejam obtidos resultados satisfatórios.

5. Conclusão

O presente trabalho reflete o fato de que o livro didático não pode ser apresentado como única fonte para direcionar os processos de ensino e de aprendizagem em sala de aula. O ensino de história para as séries iniciais do ensino fundamental deve ser feito de forma dinâmica com a utilização de metodologias e recursos que despertem a motivação dos/as alunos/as, e os ajudem a aprender conteúdos superando a ideia de que a disciplina é enfadonha e exige apenas memorização de fatos e datas. Cabe ao professor explorar as múltiplas possibilidades que se apresentam nas atuais mídias digitais, nos jogos, dentre outros recursos, e aderir ao planejamento participativo para que a interdisciplinaridade seja de fato efetivada em sala de aula.

Agradecimentos

Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/URCA.

6. Referências

- FERMIANO, Maria Belintane. **O Jogo como um instrumento de trabalho no ensino de História?** In: História Hoje. ANPUH. Vol. 3. n 07, julho 2005.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. In: **Rev. Katál**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe> acesso: 13/10/2018
- MUNAKATA, Kazumi. Devem os livros didáticos de história ser condenados? In: ROCHA [et al] (orgs). **A escrita da história escolar**. Memória e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- NADAI, Elza. **O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva**. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH/ Marco Zero, v. 13, n. 25/26, set. 1992/ ago. 1993, p. 146. (Memória, história e historiografia- Dossiê Ensino de História).
- NEVES, Ana Maria Bergamin. **Interações: raízes históricas brasileiras**. São Paulo: Blucher, 2012.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

SALES, Celecina de Maria Veras. Pesquisa Qualitativa, cartografando novos percursos na produção de conhecimento. In: DAMASCENO, Maria Nobre (coord.) [et al]. **O caminho se faz ao caminhar**, elementos teóricos e práticos na pesquisa qualitativa. Fortaleza: Editora UFC, 2005. (Coleção Diálogos intempestivos, 25)

_____; SANTOS, Adriane Santarosa. **Ensino de História para o Fundamental I: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.